

INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NA DOR MECÂNICA EM RATOS (APOIO SANTANDER)

Aluna: Giovana Correa Cabral

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Tonetti Ciaramicoli

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do estresse na dor mecânica em ratos. Neste trabalho, a avaliação nociceptiva foi feita por meio de testes ligados à dor central e supraespinal, uma vez o estresse pode influenciar a resposta à dor. Assim, dez ratos machos, adultos, foram divididos em 2 grupos iguais, um controle (**GC**) e outro experimental (**GE**). Os ratos do grupo **GE** foram submetidos, por 30 dias, uma hora por dia, ao estresse induzido pelo modelo “do metrô de Nova York” que consiste em submeter o animal à contenção e agitação por 1 hora. Os ratos do **GC** permaneceram em sua gaiola-moradia sendo apenas manipulados para limpeza e alimentação. Todos os animais foram pesados semanalmente e seu ganho de peso calculado ao final dos tratamentos. No último dia do estresse, os animais foram submetidos ao teste da placa quente (*hot plate*) e, no dia seguinte, ao procedimento de *tail-flick* (calor na cauda). Os resultados mostram que, em relação ao grupo **GC**, os animais do grupo **GE** apresentaram: 1) menor ganho de peso durante o procedimento de estresse; 2) aumento significativo na latência para a retirada das patas na placa quente; 3) nenhuma diferença significativa na retirada da cauda no modelo *tail flick*. Concluiu-se que o estresse reduziu a resposta ao estímulo nociceptivo no modelo de dor ligada à ativação central, mas não naquele ligado à ativação supraespinal, provavelmente pela liberação de mediadores centrais. No entanto, os efeitos periféricos do estresse são revelados pela significativa perda de peso dos ratos do grupo **GE**.